

CAPTOPRIL 25MG COMPRIMIDOS		
2010	400.993.000	comp.
2011	464.983.000	comp.
2012	240.169.000	comp.
2013	266.458.000	comp.
2014	251.662.500	comp.
2015	120.759.000	comp.
2016	126.174.000	comp.
2017	0	comp.
2018	10.741.000	comp.
2019	45.888.000	comp.
TOTAL	1.927.827.500	comp.
GLIBENCLAMIDA 5 MG COMPRIMIDOS		
2010	128.149.500	comp.
2011	144.583.500	comp.
2012	155.887.500	comp.
2013	118.985.500	comp.
2014	73.427.000	comp.
2015	43.446.000	comp.
2016	77.920.000	comp.
2017	8.397.000	comp.
2018	10.008.000	comp.
2019	31.273.000	comp.
TOTAL	792.077.000	comp.
HIDROCLOROTIAZIDA 25MG COMPRIMIDOS		
2010	263.343.000	comp.
2011	200.942.000	comp.
2012	265.085.000	comp.
2013	329.129.000	comp.
2014	138.603.500	comp.
2015	109.543.500	comp.
2016	0	comp.
2017	69.563.500	comp.
2018	57.975.000	comp.
2019	118.283.500	comp.
TOTAL	1.552.468.000	comp.
METILDOPA 250MG COMPRIMIDOS REVESTIDOS		
2010	49.387.500	comp.
2011	72.069.500	comp.
2012	29.396.500	comp.
2013	52.430.500	comp.
2014	35.298.000	comp.
2015	23.493.500	comp.
2016	2.943.000	comp.
2017	586.000	comp.
2018	12.404.000	comp.
2019	24.787.000	comp.
TOTAL	302.795.500	comp.

Foi elaborado relatório pela FIPE, a pedido do Governo do Estado, em dezembro de 2014 sobre a situação econômico-financeira da FURP entre 2010 e 2014.

Nele podemos constatar a ocorrência de uma deterioração contínua no resultado operacional da FURP, que foi inclusive confirmada pelos ex-Superintendentes em depoimento à CPI. O relatório revela que entre 2010 e 2013 o prejuízo acumulado na Fundação foi de R\$ 110 milhões.

O relatório constata ainda que em 2010 não houve repasse referente a transporte e logística pela Secretaria de Estado da Saúde- SES e a FURP gastou em logística R\$ 19,6 milhões e com Américo Brasiliense R\$ 12,4 milhões. Somente com logística o déficit foi de R\$ 32 milhões e foi sendo reduzido nos anos seguintes R\$17,1 milhões em 2011, R\$11,4 milhões em 2012 e R\$6,1 milhões em 2013.

Segue à atividade produtiva da FURP de Guarulhos no período, em milhões:

FÁBRICA	2010	2011	2012	2013	TOTAL
Receita de vendas	183,2	126,9	145,7	120,8	576,5
Custo e despesas	143,5	128,7	170,1	172,0	614,2
Resultado	39,7	(1,8)	(24,4)	(51,2)	(37,8)

Analisando o quadro acima, constatamos que em 2010 a FURP teve um superávit de R\$ 39,7 milhões; em 2011 um déficit de R\$ 1,8 milhão; em 2012 o prejuízo saltou para R\$ 24,4 milhões e em 2013 para R\$ 51,2 milhões.

Entre as explicações para o fraco desempenho operacional estava que os preços de venda para o Estado de São Paulo não eram reajustados desde 2005 e que a quantidade vendida para todos os clientes vinham caindo ano a ano, sem redução do custo fixo.

Em termos de quantidades comercializadas de 2004 a 2013 a queda média é de 28,25%. Ou seja, a demanda pelos medicamentos comercializados pela FURP tem-se reduzido ao longo dos anos. É necessário, portanto, uma revisão da lista de medicamentos produzidos e avaliação de outras possibilidades de produção, bem como das relações com a clientela da FURP.

Observe-se que a queda no faturamento em moeda corrente foi de 34,96%.

O maior cliente FURP é o programa Dose Certa (76,44% do faturamento). Para este programa no período de 2004 a 2013 os preços caíram em média 5,94% e a inflação medida pelo IPCA foi de 45,24%. Em termos de quantidades há um ligeiro aumento de 2,17% no período.

Já em relação a clientes diversos a variação dos preços no período caiu em 3,87% para uma inflação medida pelo IPCA de 45,24%. Em termos de quantidades há uma queda grande de 65,47% no período.

Novamente destacamos que, os quatro produtos com maior volume de produção e vendas da FURP Guarulhos passaram a ser produzidos na Unidade da PPP de Américo Brasiliense, quais sejam: Captopril 25mg; Hidroclorotiazida 5mg; Glibenclamida 5mg; e Metildopa 25 mg.

Juntos, esses medicamentos representavam 46% da produção em 2014. Deixar de produzir esses produtos na FURP Guarulhos foi mais uma das decisões equivocadas tomadas pela FURP com o assente do seu Conselho Deliberativo.

A receita com a venda de medicamentos saiu de um patamar de R\$ 180 milhões em 2010 para R\$ 130 milhões em 2013. Em que pese essa variação de receita, em termos de quantidade a queda foi menor. Em 2010 1.643.800 (em milhões de unidades farmacêuticas) em 2013 foram 1.603.000 (milhões de unidades farmacêuticas).

No período de 2010 a 2013 as despesas e custos de produção superaram as receitas produzindo um déficit de R\$ 47,3 milhões. Na média R\$ 11,8 milhões. Incluindo custos, despesas e receitas da logística com os medicamentos produzidos pela FURP verifica-se no período (2010 a 2013) déficit R\$ 33 milhões.

A média de ociosidade da FURP Guarulhos no período de 2010 a 2013 foi de 41,7% (a referência de mercado máxima é de 20%). A principal causa de ociosidade, de 51%, é por conta de materiais, seguida de 20% Recursos Humanos e 13% produção e 9% manutenção.

Do total de 1070 colaboradores, 428 estão na produção, 50 deles afastados e 147 com anotação de restrição a certas atividades por motivos de saúde. A taxa de inatividade chega a 46% na produção. Incorporando às faltas os afastamentos pelo INSS, licenças, acidentes, o absenteísmo é de 20%.

O relatório FIPE 2014 destaca que a piora expressiva dos resultados FURP tem 3 motivos: a) Preço de venda em queda; b) Redução da quantidade vendida; c) Elevação do custo fixo.

A falta de repasse do Estado em 2010 pelos custos da FURP Guarulhos com logística, armazenamento e distribuição de medicamentos não produzidos pela FURP também pioraram os resultados da FURP Guarulhos.

A FURP realizou uma nova licitação para armazenamento e distribuição de medicamentos eliminando o subsídio dado ao segmento de logística da SES. A partir de 2016 os valores repassados para armazenagem e distribuição de medicamentos da SES não FURP são equivalentes aos gastos.

A partir de 2019 a Secretaria de Estado de Saúde reassumiu a execução desses serviços. Em reunião de prestação de contas na Comissão de Saúde da Alesp em 17 de setembro de 2019, o Secretário de Saúde, Dr. José Henrique Germann Ferreira apresentou a Nova Logística de Medicamentos que vem sendo implantada pelo Estado.

A nova modelagem pretende a centralização do transporte de medicamentos, incluindo os produzidos e adquiridos da FURP, com a implantação de um centro de distribuição e um sistema de transporte com seguro de armazenagem e transporte, mecanismos de rastreabilidade e monitoramento, desde o almoxarifado até a entrega ao cliente.

O Governo estima que com isto a capacidade de armazenamento aumente em 25% e que reflita em maior agilidade no abastecimento da rede. O novo almoxarifado e a nova infraestrutura de logística de medicamentos estão em implantação gradual desde março de 2019. A mesma empresa que prestava serviços para a FURP, RV Imola Logística e Transportes Ltda. ganhou a licitação para prestação dos serviços na nova dinâmica da SES.

Por oportuno, contratos firmados entre a FURP e a RV Imola Logística e Transportes Ltda. sofreram desaprovação no Tribunal de Contas do Estado.

A FURP contratou a RV Imola para prestação de serviços de transporte de medicamentos e insumos farmacêuticos, em 23 de abril de 2015, por um período de 12 meses, no valor de R\$7.314.060,84, na ocasião da transição dos superintendentes Flávio Francisco Vormittag e Durval de Moraes Júnior. O contrato julgado irregular pelo TCE-SP por decorrer de uma dispensa de licitação fundamentada em situação de emergência provocada pela falta de planejamento do próprio contratante. Concluiu-se que sucessivas contratações emergenciais configuraram o descuido da administração.

Um segundo contrato foi firmado entre as mesmas partes para prestação de serviços de transporte de medicamentos controlados e não controlados, termolábeis e não termolábeis, domissanitários e cosméticos correlatos, em 21 de setembro de 2015, no valor de R\$2.700.000,00. Este segundo contrato também foi julgado irregular pelo TCE-SP no primeiro semestre deste ano.

Antes mesmo do julgamento irregular destas contratações, a FURP promoveu certame para transportes de medicamentos da qual a RV Imola também se sagrou ganhadora.

A CPI apurou ainda que tramita na Corregedoria Geral da Administração - Setorial Saúde, Procedimento CGA n.º 271/2014 – SPDOC CC n.º 141474/2014, instaurado a fim de apurar supostas irregularidades desvios de recursos públicos por meio de furto de medicamentos, fretes de caminhões e contratações de empresas fornecedoras de serviços superfaturados e aluguel de armazéns superfaturados, de conluio entre funcionários do primeiro, segundo e outros escalões da FURP, com agentes públicos da Secretaria da Saúde e suposto sistema de corrupção alimentado pela empresa R.V. Imola.

Para promover investigação sobre as supostas irregularidades supracitadas, o Ministério Público do Estado de São Paulo instaurou o Inquérito Civil n.º 431/2018. A CPI teve acesso ainda a outro Inquérito Civil n.º 273/2018, que também apura eventual favorecimento em licitações envolvendo FURP e RV Imola. Tanto o procedimento da Corregedoria, como os do MP ainda carecem de conclusão.

Já a FURP instaurou por meio da Portaria SUP n.º 07/2019, de 18 de abril de 2019 e da Portaria SUP n.º 18/2019, de 13 de agosto de 2019, sindicâncias para reverificação dos contratos celebrados com a RV Imola e julgados irregulares. As sindicâncias estão em andamento.

Imprescindível que a Assembleia Legislativa, através da Comissão de Saúde, acompanhe as conclusões destes feitos, já que esta é a empresa responsável por implantar a nova logística de medicamentos da Secretaria de Saúde.

O ex superintendente Sr. Durval de Moraes Junior, em resposta à Corregedoria Geral da Administração (Proc. 147/2016 – Ofício CGA /SS n. 315/17) informou que de 2014 a 2016 a FURP desenvolveu uma parceria de desenvolvimento produtivo - PDP com o Laboratório Novartis que elevou o faturamento da Fundação.